

ثَلَاثَةُ رَسَائِلٍ فِي الْعَقِيدَةِ
الْإِسْلَامِيَّةِ

TRÊS TRATADOS SOBRE A CRENÇA ISLÂMICA

DO SHAYKH:
MUHAMMAD BIN ABDI AL-WAHHĀB

OS DEZ INVALIDADORES DO ISLĀM
OS QUATRO FUNDAMENTOS
OS SEIS PRINCÍPIOS

الترجمة:

د. عمران سبستياؤو تيكا

TRADUÇÃO:
DR. IMRĀNE SEBASTIÃO TEKA

03/07/2023

TRÊS TRATADOS SOBRE A CRENÇA ISLÂMICA

PRIMEIRA EDIÇÃO:

Khartum, Sudão- Ramadan 1438 (Junho de 2017)

Índice

Tema	página
Introdução	6
Curta biografia do autor dos três tratados.....	8
Nota do tradutor.....	9
Os Dez Invalidadores do Isslām	10
Primeiro invalidador: Associar Allāh	11
Segundo invalidador: Quem obter intercessor... ..	11
Terceiro invalidador: Quem não considerar os descrentes.....	12
Quarto invalidador: Quem acreditar que existe... ..	12
Quinto invalidador: Quem detestar alguma coisa.....	12
Sexto invalidador: Quem zombar alguma coisa da religião.....	12
Sétimo invalidador: A feitiçaria.....	13
Oitavo invalidador: Aliar-se com os associados (ou idólatras).....	13
Nono invalidador: Quem acreditar que algumas pessoas.....	14
Décimo invalidador: Desprezar a religião de Allāh	14
Os Quatro Fundamentos	16
Primeiro fundamento: Tenha em mente.....	19
Segundo fundamento: Eles dizem nós os invocamos.....	19
Terceiro fundamento: Na verdade o profeta surgiu.....	20

Quarto fundamento: De certo os idólatras.....	23
Os Seis Princípios Maiores.....	24
Primeiro princípio: A sinceridade na religião de Allāh	25
Segundo princípio: Allāh ordenou a congregação.....	25
Terceiro princípio: Por certo para que.....	26
Quarto princípio: Explicação do conhecimento.....	26
Quinto princípio: Allāh glorificado seja.....	28
Sexto princípio: Refutar o equívoco.....	29
Fim dos tratados.....	31

Introdução

Louvado seja **Allāh** senhor do universo, e que **Allāh** o Altíssimo enalteça e derrame sua paz sobre o Profeta Muḥammad, juntamente com os seus familiares, companheiros e todos aqueles que seguiram e os que seguirão o seu caminho até ao dia da Recompensa.

Esses três tratados que relatam sobre a crença islâmica são extremamente importantes, isto porque, contém assuntos básicos sobre o Isslām, e o assunto mais importante é o Tawḥīd (Monoteísmo Puro), ou seja, singularizar **Allāh** nas adorações, de concreto, **Allah** nos criou para que O adorássemos, como disse **Allāh** o Altíssimo:

﴿وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ﴾

E não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem. [Sūrah Adh-Dhāriyāt – “Os Eventos Disseminadores” (51:56)]

Esses tratados, também mostram o seu oposto, que é o Shirk (politeísmo e idolatria) isto, é, associar **Allāh** com qualquer outra coisa, sejam humanos, anjos, Profetas ou mesmo os ancestrais, esta prática é extremamente proibida e é o maior pecado no Isslām, e também é considerado como uma injustiça ao Criador (**Allāh**), e dentre os temas mais importante, consta o conhecimento das dez acções que invalidam a fé do muçulmano, ou seja, caso alguém cometa este tipo de acção ou pecado, categoricamente ele torna-se um descrente, o shaykh simplesmente citou dez, porém, existem mais do que os dez que citaremos, de certo, o Shaykh citou os mais destacados e os quais facilmente as pessoas caem neles, portanto, gostaria de dizer o seguinte: quem cometer um desses dez invalidadores, cometeu um grande pecado, desde que ele esteja consciente da sua gravidade e proibição, porém, caso ele não tenha conhecimento disso, ele estará a salvo da descrença, razão pela qual, a desculpa pela falta de não conhecer faz parte da metodologia dos Ahlus-Sunnah wa al-Jamā’ah.

peço a **Allāh** o Altíssimo, que faça com que esta obra seja benéfica para os seus leitores e que nos conta dentre os muçulmanos sinceros nas nossas obras.

escvreveu:

Dr. Imráne Sebastião Teka

PHD em Jurisprudência comparada (الْفِقْهُ الْمَقَارَن)

Al-salam University- Cartum- Sudão.

Whatsapp: +244 928353871

sebastiaotekateka@gmail.com

Curta biografia do autor dos Três Tratados

Ele é o Shaykh ul-Islām *Muḥammad bin Abdil-Wahhāb bin Sulaymān bin Alī bin Muḥammad bin Aḥmad bin Rāshid bin Barid bin Muḥammad bin Umar*, fazia parte da tribo *Banū Tamīm*, nasceu na cidade de Uyainah no ano de 1115 da Hégira, numa casa de conhecimento, sabedoria e nobreza, o seu pai foi um grande sábio e o seu avó foi um dos sábios de renome na sua época, Ele memorizou o Alcorão antes dos seus dez anos de idade, estudou a jurisprudência islâmica (*Fiqh*) até alcançar o nível elevado, fazia muito esforço na procura do conhecimento.

Os seus livros:

Além desses três tratados, o Shaykh ainda possui outras várias obras literárias como:

1. *Thalāthat ul-Ussūl*;
2. *Kitābu At-tawḥīd*;
3. *Kashfu ash-Shubuhāt*, entre outros livros.

Sua morte:

O shaykh faleceu no ano de 1206 Hégira, que **Allāh** o tenha em Sua misericórdia e que lhe recompense pelo seu trabalho em prol do Islām e dos muçulmanos.

Nota do tradutor

Dei o máximo possível de traduzir estes três tratados, usando o pouco conhecimento que **Allāh** me concedeu, *Al ḥamdulillāh*, para deixar bem claro, existem certos termos ou significados teológicos que dificilmente podemos encontrar uma tradução directa na Língua Portuguesa, razão pela qual, optei por explica-los no rodapé, ou seja, usando as definições dos grandes conhecedores para que o leitor entenda o conteúdo ou o seu significado, da mesma forma fiz com certos assuntos que carecem uma boa explicação, como por exemplo: o caso do muçulmano que faz o seu julgamento fora da lei de **Allāh**, dei o detalhe derivado dos livros e explanações dos grandes conhecedores da Sunnah, dentre eles o Shaykh ibn Al-Uthaymīn, Shaykh Sālih Al-Fawzān e outros além deles, e também recorri às explicações desses grandes Shaykhs, que **Allāh** os faça entrar no Paraíso, peço a **Allāh** o Altíssimo que faça com que esta obra seja benéfica.

escreveu:

Dr. Imráne Sebastião Teká

نَوَاقِضُ الْإِسْلَامِ الْعَشْرَةَ

Os dez invalidadores do Isslām

Disse Imâm revivalista, *Shaykh al-Isslām Muḥammad Bin Abdi Al-Wahhāb*, que **Allāh** o Altíssimo o tenha em Sua Misericórdia:

Saiba que existem dez invalidadores do Isslām:

Primeiro invalidador

Atribuir parceiros a **Allāh** o Altíssimo na sua adoração, **Allāh** disse:

إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ أَنْ يُشْرَكَ بِهِ وَيَغْفِرُ مَا دُونَ ذَلِكَ لِمَنْ يَشَاءُ

Allāh jamais perdoará a quem Lhe atribuir parceiros; porém, fora disso, perdoa a quem Lhe apraz. [Sūrah An-Nisā (4):116]

Allāh disse:

إِنَّهُ مَنْ يُشْرِكْ بِاللَّهِ فَقَدْ حَرَّمَ اللَّهُ عَلَيْهِ الْجَنَّةَ وَمَأْوَاهُ النَّارُ وَمَا لِلظَّالِمِينَ مِنْ أَنْصَارٍ

A quem atribuir parceiros a Allāh, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso, e sua moradia será o Fogo infernal, os injustos jamais terão socorredores. [Sūrah Al-Māidah (5):72]

E dentre (as formas de atribuir parceiros a **Allāh**) consta o sacrifício (de animais) a outrem além de **Allāh**, como quem sacrifica para um Jinn¹ ou uma sepultura.

Segundo invalidador

Quem colocar intermediários entre ele e **Allāh**, invoca-lhes ou faz pedidos para que intercedam por eles e confia-os, descreu com base o consenso² (dos conhecedores muçulmanos).

¹ São criaturas invisíveis criadas por **Allāh** o Altíssimo a partir do fogo, há crentes e descrentes dentre eles, e **Allāh** sabe melhor.

² Em árabe diz-se *al-ijmā'* e a sua definição teológica é: “O consenso dos conhecedores dentre o povo do Muḥammad (ﷺ) nos assuntos religiosos (islâmicos), numa certa era, depois da morte do Profeta Muḥammad (ﷺ). [Al-MudhakkirahfiUṣūl al-Fiqh, de Muḥammad Al-Amīn Ash-Shinqīṭī].

Terceiro invalidador

Quem não considerar os associados (ou idólatras) como descrentes, e duvidar da sua descrença, ou autenticar a sua metodologia, então essa pessoa descreu.

Quarto invalidador

Quem acreditar que existe uma outra orientação ou julgamento mais completo acima (da orientação e julgamento) do Profeta Muḥammad ﷺ, como aqueles que preferem julgamento dos *ṭawāghūt*¹ do que o do Profeta ﷺ, no entanto, ele torna-se descrente.

Quinto invalidador

Quem detestar alguma coisa dentre as que o Mensageiro ﷺ trouxe, mesmo que a pratique, então, ele descreu.

Sexto invalidador

¹ É tudo que se adora além de **Allāh** e se contenta com a tal adoração, seja obter algo como divindade, seguir alguém ou obedecer-lo acima da obediência de **Allāh** e do seu Mensageiro ﷺ, isto é o que se chama *ṭwāghūt* {RisālahMa’nahṬāghūt, do Shaykh Muḥammad bin ‘Abdil-Wahhāb}, os *ṭawāghūt* plural de *tāghūt* são vários, mas os seus principais são cinco:

1. Ib-līs (Satā), o amaldiçoado;
2. O indivíduo que gosta de ser adorado;
3. O indivíduo que convida as pessoas para lhe adorarem;
4. Aquele que declara conhecer algo sobre o incognoscível;
5. Aquele que julga fora da Lei de **Allāh**.

Obs: Detalhe sobre aquele que julga fora da lei de **Allāh**:

Disse o Shaykh Al-Uṭhaymīn que **Allāh** o tenha em Sua Misericórdia: “Quem julgar fora da Lei de **Allāh**, tendo isso como (meio de) substima-la ou menosprezá-la, e acreditar que existe uma outra lei melhor e benéfica acima da Lei de **Allāh**, ou então iguala a Lei de **Allāh** com as demais, este é considerado de descrente, fora da senda do Islām, e quem julgar fora da lei de **Allāh**, mas não a diminui, não a menospreza e não acredita que existe uma outra lei melhor que a de **Allāh**, este é considerado de injusto ou transgressor, mas não é descrente, e quem julgar fora da Lei de **Allāh**, mas não a diminui, não a iguala e não a menospreza, muito menos acredita que existe lei melhor ou mais benéfica para os homens que a Lei de **Allāh**, porém, para ele outra lei é preferível ao julgado para garantir a corrupção ou qualquer outra prática de formas a adquirir bens mundanos, este é considerado como um pervertido, mas não é descrente. (Sharḥ Thalāthat Al-Uṣṣūl).

Quem zombar de alguma coisa da religião do Mensageiro ﷺ ou algo concernente a recompensa ou o castigo de **Allāh**, este, descreu, a evidência sobre isso, é o dito de **Allāh**, o Altíssimo:

﴿قُلْ أِبَاللّٰهِ وَآيَاتِهِ وَرَسُولِهِ كُنْتُمْ تَسْتَهْزِئُونَ * لَا تَعْتَذِرُوا قَدْ كَفَرْتُمْ بَعْدَ إِيمَانِكُمْ﴾

*Porém, se os interrogares, sem dúvida te dirão: estávamos apenas falando e gracejando. Diz-lhes: Escarneceis, acaso, de **Allāh**, de Seus Versículos e de Seu Mensageiro? Não vos escuseis, porque renegastestes, depois de terdes acreditado. [Sūrah At-Tawbah (9):65-66]*

Sétimo invalidador

A feitiçaria, dentre ela, constam: *aṣ-ṣarf*¹ e *al-‘atwf*², quem praticar a feitiçaria ou sentir-se satisfeito com ela, descreu, e a evidência sobre (a proibição da feitiçaria) é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

﴿وَمَا يُعَلِّمَانِ مِنْ أَحَدٍ حَتَّى يَقُولَا إِنَّمَا نَحْنُ فِتْنَةٌ فَلَا تَكْفُرْ﴾

A ninguém instruíram sem que dissessem: “Somos apenas um teste: não vos torneis incrédulos.” [Sūrah Al-Baqarah (2):102]

Oitavo invalidador

Aliar-se com os associados (idólatras) ou ajudá-los contra os muçulmanos, prova disso, disse **Allāh** o Altíssimo:

﴿وَمَنْ يَتَوَلَّهُمْ مِنْكُمْ فَإِنَّهُ مِنْهُمْ إِنَّ اللَّهَ لَا يَهْدِي الْقَوْمَ الظَّالِمِينَ﴾

*Quem dentre vós os tomar por confidentes, certamente será um deles e **Allāh** não encaminha os injustos. [Sūrah Al-Mā'idah (5):51]*

¹) É o acto de feitiçaria para separar o marido da sua esposa e vice-versa.

²) É o ato de feitiçaria para fazer o homem amar uma mulher ou detestá-la.

Nono invalidador

Quem acreditar que algumas pessoas podem se extinguir (livrar-se) da legislação do Muhammad¹, como Khaḍar² tinha feito na legislação do Mūsā (Moisés) que a paz de **Allāh** esteja sobre ele, então, ele é um descrente (isto, é, a pessoa que crê nisso).

Décimo invalidador

Desprezar a religião de **Allāh** o Altíssimo, como por exemplo, não se preocupar em aprendê-la e muito menos praticá-la, e a evidência para isso, está no dito de **Allāh** o Altíssimo:

﴿وَمَنْ أَظْلَمُ مِمَّنْ ذُكِّرَ بِآيَاتِ رَبِّهِ ثُمَّ أَعْرَضَ عَنْهَا إِنَّا مِنَ الْمُجْرِمِينَ مُنتَقِمُونَ﴾

E haverá alguém mais injusto do que quem, ao ser exortado com os Versículos do Senhor, logo os despreza? Sabei que nós puniremos os pecadores. [Sūrah As-Sajdah (32):22]

Não há diferença entre esses todos invalidadores para quem as cometer, brincando ou seriamente, ou mesmo por medo, excepto por compulsão.

E todos eles apresentam um grande perigo e são dentre as práticas nas quais muitos caem, por isso é necessário ao muçulmano ser prudente e temê-los para o seu próprio bem.

Buscamos refúgio em **Allāh** contra as causas que Lhe deixam zangado e do Seu castigo doloroso, suplicamos a **Allāh** para que enalteça a sua melhor

¹) Disse Shaykh Al-Fawzān, que **Allāh** o preserve: “Quem não responder ao convite do Muḥammad ﷺ e seguir um outro Profeta, ele será considerado descrente... desde que seja uma outra senda, isto porque, ele foi enviado por (**Allāh**), razão pela qual, **Allāh** ordenou obedecê-lo e segui-lo (ou seja, a Muḥammad ﷺ então, não é permissível a ninguém se desviar da ordem do Profeta Muhammad, que **Allāh** o enalteça e derrame Sua paz sobre ele.

²) Quanto a safda de Khaḍir da obediência a Mūsā, que a paz de **Allāh** esteja sobre ele, isto é, porque Mūsā não foi enviado a ele, já que a Mensagem deste era especificamente para os Filhos de Israel.

criatura, que é o *Muḥammad*^ﷺ¹ e também para com a sua família e seus Companheiros e derrame Sua paz sobre eles.”

¹) Esta sigla significa: “que **Allāh** o enalteça e derrame Sua paz sobre ele”. A tradução dessa sigla que as vezes é interpretada como: “que a paz e a benção de **Allāh** esteja sobre o Profeta” o termo “benção” não existe (nesta frase) e é algo sem fundamento, portanto, isso dá um outro sentido nessa linda frase, embora tendo significado apropriado para ser dito, mas não no seu lugar apropriado e também nada comprova isso. Por esse motivo não é apreciável usar essa tradução embora sendo algo muito conhecido perante os muçulmanos de Angola e de vários países lusófonos. E **Allāh** sabe melhor.

الْفَوَاعِدُ الْأَرْبَعَةُ

Os quatro fundamentos

Disse o Shaykh **Muḥammad Bin Abdil-Wahhāb**, que **Allāh** o tenha em Sua Misericórdia:

Peço a **Allāh** o Generoso, o Senhor do Magnífico Trono, que tome conta de ti nesse mundo e no além, e que te abençoe onde quer que estejas; e que te conta dentre aqueles que quando lhe é dado algo agradece, e quando é testado, fixe-se na paciência, e quando comete um pecado, implora o perdão a **Allāh**, de concreto, estas são as três categorias da felicidade.

Saiba, que **Allāh** te guie na sua obediência, de certo, a Ḥanīfiyah¹ é a senda de Ibrāhīm (Abraão) que consiste em adorar **Allāh** somente, com sinceridade na sua religião, como **Allāh** o Altíssimo disse:

﴿وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ﴾

E não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem. [Sūrah Adh-Dhāriyāt (51):56]

Depois de saberes que **Allāh** te criou para a Sua adoração, saiba que a adoração não é chamada como tal, excepto com o Tawḥīd (Monoteísmo Puro), assim como a oração não é chamada de oração, sem a purificação, se por acaso o politeísmo penetrar na adoração, ele a destrói, assim como a impureza quando penetra na purificação.

Depois de perceberes que o Politeísmo quando se mistura com adoração destrói-a, exclui a boa prática, em seguida o praticante torna-se dentre os moradores do inferno, ficaste a saber que o mais importante para que tu saibas, é o Monoteísmo, e espera-se que **Allāh** te afaste desta rede, que é o Politeísmo, no qual **Allāh** o Altíssimo disse:

﴿إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ أَنْ يُشْرَكَ بِهِ وَيَغْفِرُ مَا دُونَ ذَلِكَ لِمَنْ يَشَاءُ﴾

Allāh jamais perdoará a quem lhe atribuir parceiros; porém, fora disso, perdoa a quem lhe apraz. [An-nissá “as mulheres”48]

¹) Disse o Imām Ibn Al-Qayyim, que **Allāh** o tenha em Sua Misericórdia: “Al-Ḥanīf é alguém direcionado a **Allāh** e oposto a tudo e todos além de **Allāh** (seja na adoração, julgamento ou obediência). [Fat-ḥu Al-Majīd]

Isto que acabou de ser citado consiste em quatro fundamentos os quais **Allāh**, o Altíssimo, citou no seu Livro:

Primeiro fundamento

Tenha em mente, que os incrédulos que o Mensageiro ﷺ combateu, eles acreditavam que **Allāh** é o Criador, o Sustentador e Aquele que rege todos os assuntos, mas estas palavras não os fez entrarem no Isslam, a prova disso, é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

قُلْ مَنْ يَرْزُقُكُمْ مِنَ السَّمَاءِ وَالْأَرْضِ أَمَّنْ يَمْلِكُ السَّمْعَ وَالْأَبْصَرَ وَمَنْ يُخْرِجُ الْحَيَّ مِنَ الْمَمِيتِ وَيُخْرِجُ الْمَمِيتَ مِنَ الْحَيِّ وَمَنْ يُدَبِّرُ الْأَمْرَ فَسَيَقُولُونَ اللَّهُ فَقُلْ أَفَلَا تَتَّقُونَ

Diz: Quem vos agracia com os bens do céu e da terra? Quem possui o poder sobre a audição e a visão? Quem surge o vivo do morto e o morto do vivo? E quem rege todos os assuntos? Dirão: Allāh, diz, então: Por que não O temeis? [Sūrah Yūnus (10):31]

Segundo fundamento

Eles (os politeístas) dizem: “Nós os invocamos e nos direccionamos a eles somente buscando aproximação (a **Allāh**) e afim de que intercedam por nós, a evidência (para a proibição dessa busca) de aproximação é o dito de **Allāh**, o Altíssimo:

وَالَّذِينَ اتَّخَذُوا مِنْ دُونِهِ أَوْلِيَاءَ مَا نَعْبُدُهُمْ إِلَّا لِيُقَرِّبُونَا إِلَى اللَّهِ زُلْفَىٰ إِنَّ اللَّهَ يَحْكُمُ بَيْنَهُمْ فِي مَا هُمْ فِيهِ يَخْتَلِفُونَ إِنَّ اللَّهَ لَا يَهْدِي مَنْ هُوَ كَاذِبٌ كَفَّارٌ

*Quanto áqueles que adotam protectores, além d'Ele, dizendo: “Nós só os adoramos para nos aproximarem de **Allāh**”, Ele os julgará, a respeito de tal divergência. **Allāh** não encaminha o farsante, ingrato. [Sūrah Az-Zumar (39):3]*

A evidência (para a proibição dessa busca por) intercessão (ou intermediação) é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

وَيَعْبُدُونَ مِنْ دُونِ اللَّهِ مَا لَا يَضُرُّهُمْ وَلَا يَنْفَعُهُمْ وَيَقُولُونَ هَؤُلَاءِ شُفَعَاؤُنَا عِنْدَ اللَّهِ

*Adoram, em vez de **Allāh**, os que não podem prejudicá-los nem beneficia-los, dizendo: Estes são os nossos intercessores junto a Allah. [Sūrah Yūnus (10):18]*

Existem dois tipos de intercessões:

Intercessão proibida e intercessão permitida.

A intercessão proibida: É aquela que o pedido é feito a outrem além de **Allāh**, naquilo que ninguém é capaz de realizar excepto Ele, a evidência (da proibição) disso é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا أَنْفِقُوا مِمَّا رَزَقْنَاكُمْ مِنْ قَبْلِ أَنْ يَأْتِيَ يَوْمٌ لَا بَيْعُ فِيهِ وَلَا خُلَّةٌ وَلَا شَفَاعَةٌ
وَالْكَافِرُونَ هُمُ الظَّالِمُونَ

Ó crentes, fazei caridade com aquilo com que vos agradamos, antes que chegue o dia em que não haverá permuta, amizade, nem intercessão alguma. Sabei que os incrédulos são injustos. [Sūrah Al-Baqarah (2):254]

A intercessão permitida: É aquela que o pedido é direccionado a **Allāh**, e o intercessor é a pessoa que foi honrada (por **Allāh**) com a intercessão, enquanto aquele por quem se intercede, é a pessoa com quem **Allāh** está satisfeito com a sua fala e sua prática, depois de permitir a intercessão (para ele), como **Allāh** o Altíssimo disse:

مَنْ ذَا الَّذِي يَشْفَعُ عِنْدَهُ إِلَّا بِإِذْنِهِ

Quem poderá interceder junto a Ele sem o Seu consentimento? [Sūrah Al-Baqarah (2):255].

Terceiro fundamento

Na verdade, o Profeta ﷺ surgiu para com as pessoas segregadas nas suas adorações, dentre elas há quem adorava os anjos, Profetas, piedosos e também havia quem adorava árvores, pedras, sol e lua, o Mensageiro ﷺ combateu todos eles de igual modo, a prova disso é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

وَقَاتِلُوهُمْ حَتَّى لَا تَكُونَ فِتْنَةٌ وَيَكُونَ الدِّينُ كُلَّهُ لِلَّهِ

*Combatei-os até terminar a fitnah e prevalecer totalmente a religião de **Allāh**.*
[Sūrah Al-Baqarah (2):193]

A evidência (sobre a proibição de adorar) o sol e a lua, é o dito de **Allāh**, o Altíssimo:

﴿وَمِنْ آيَاتِهِ اللَّيْلُ وَالنَّهَارُ وَالشَّمْسُ وَالْقَمَرُ لَا تَسْجُدُوا لِلشَّمْسِ وَلَا لِلْقَمَرِ﴾

E entre os seus sinais, contam-se a noite e o dia, o sol e a lua. Não vos prostreis ante o sol nem a lua. [Sūrah Fuṣṣilat (41):37]

A evidência (sobre a proibição de adorar) os anjos, é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

﴿وَلَا يَأْمُرُكُمْ أَنْ تَتَّخِذُوا الْمَلَائِكَةَ وَالنَّبِيِّينَ أَرْبَابًا﴾

Tampouco é admissível que ele vos ordene tomar os Anjos e os Profetas por senhores. [Sūrah Āl -Imrān (3):80]

A evidência (sobre a proibição de adorar) os profetas, é o dito de **Allāh**, o Altíssimo:

وَإِذْ قَالَ اللَّهُ يَا عِيسَى ابْنَ مَرْيَمَ أَأَنْتَ قُلْتَ لِلنَّاسِ اتَّخِذُونِي وَأُمِّيَ إِلَهَيْنِ مِنْ دُونِ اللَّهِ قَالَ سُبْحَانَكَ مَا يَكُونُ لِي أَنْ أَقُولَ مَا لَيْسَ لِي بِحَقِّ إِنْ كُنْتُ قُلْتُهُ فَقَدْ عَلِمْتَهُ تَعْلَمَ مَا فِي نَفْسِي وَلَا أَعْلَمُ مَا فِي نَفْسِكَ إِنَّكَ أَنْتَ عَلَّامُ الْغُيُوبِ

*Quando Allah dirá: Ó Jesus, filho de Maria! Foste tu que disseste aos homens: Tomai a mim e a minha mãe por duas divindades, em vez de **Allāh**? Respondeu: Glorificado sejas! É inconcebível que eu tenha dito o que por direito não me corresponde, se o tivesse dito, te-lo-ias sabido, porque Tu conheces a minha pessoa, ao passo que desconheço de ti. Somente tu és o conhecedor do invisível.*
[Sūrah Al-Mā'idah (5):116]

E a evidência (sobre a proibição de adorar) os Ṣāliḥīn¹, é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

﴿أُولَئِكَ الَّذِينَ يَدْعُونَ يَبْتَغُونَ إِلَى رَبِّهِمُ الْوَسِيلَةَ أَيُّهُمْ أَقْرَبُ وَيَرْجُونَ رَحْمَتَهُ وَيَخَافُونَ عَذَابَهُ﴾

¹ Ṣāliḥ: é aquela pessoa que dá o direito de **Allah** e o direito das suas criaturas.

Aqueles que invocam, anseiam por um meio que os aproxime do seu senhor e esperam a sua misericórdia e temem o seu castigo. [Sūrah Al-Isrā (17):57]

A evidência (sobre a proibição de adorar) árvores e pedras, é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

أَفَرَأَيْتُمُ اللَّاتَ وَالْعُزَّىٰ ﴿١٠﴾ وَمَنَاةَ الثَّالِثَةَ الْأُخْرَىٰ

Por acaso, haveis visto Al-Lāt¹ e Al-‘Uzzah (íдолos dos politeístas árabes) e a outra terceira (ídola) Manāt²? [an-nadjimo”a estrela”]

﴿عَنْ أَبِي وَاقِدٍ اللَّيْثِيِّ، قَالَ: خَرَجْنَا مَعَ رَسُولِ اللَّهِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ إِلَى حُنَيْنٍ﴾

E no ḥadīth de Abī Wāqid Al-Laythī que disse: “Saímos com o Profeta ﷺ indo para a Batalha de **Hunayn**³

﴿وَنَحْنُ حَدَثَاءُ عَهْدٍ بِكُفْرٍ﴾

“E éramos recém convertidos (no islam)

﴿وَالْمُشْرِكِينَ سِدْرَةَ يَعْكُفُونَ عِنْدَهَا﴾

“e os idolatras (ou associados) tinham uma árvore de *Sidr*⁴, onde ficavam ao redor dela

﴿وَيُنُوطُونَ بِهَا أَسْلِحَتَهُمْ﴾

e pousavam nela as suas armas

﴿يُقَالُ لَهَا: دَاتُ أَنْوَاطٍ﴾

chamavam esta árvore de **Dhāt Anwāt**.

¹ Disse Ibn Jarīr, que **Allāh** o tenha em Sua Misericórdia: “(Os idólatras) Derivaram este nome a partir do nome de **Allāh**, o Altíssimo, e disseram ‘Al-Lāt é o feminino d’Ele’ (isto é, de **Allāh**), glorificado seja **Allāh** acima dessas falas, o Elevado, o Maior!” Disse em seguida: “E (o nome) Al-‘Uzzah (os idólatras) derivaram de As-‘Azīz (O Poderosíssimo)”. [Fath Al-Majīd]

² Disse o Imām Al-Bukhārī, no ḥadī de Urwah, relatado por Āishah, que **Allāh** esteja satisfeito com ela: “Ela é uma estátua (isto é, um ídolo) que se encontrava entre Makkah e Madīnah.” [Fath Al-Majīd]

³ Refere-se à Batalha de Hunayn – e Hunayn é uma localidade sita entre as cidades de Makkah e Twāif. [Iānat Al-Mustafīd bi Sharḥ Kitāb At-Tawḥīd, do Shaykh Sāliḥ Al-Fawzān]

⁴ Nome de uma árvore muito comum nos países árabe.

﴿قَالَ: فَمَرَرْنَا بِالسِّدْرَةِ، فَقُلْنَا﴾

Ele continuou dizendo: “Nós passamos por esta árvore e dissemos:

﴿يَا رَسُولَ اللَّهِ، اجْعَلْ لَنَا ذَاتَ أَنْوَاطٍ كَمَا لَهُمْ ذَاتَ أَنْوَاطٍ﴾

“Ó Mensageiro de **Allāh**, determina para nós uma árvore igual a deles.’ (...).¹

[Narrado por Tirmidhī (2180)]

Quarto fundamento

De concreto, os idólatras desse tempo são piores em relação aos primeiros, pois os primeiros atribuíam (parceiros a **Allāh**) nos bons momentos, porém, eram sinceros a Ele nos momentos difíceis; enquanto que os idólatras actuais atribuem (parceiros a **Allāh**) continuamente, tanto nos bons como nos maus momentos!

A evidência disso é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

﴿فَإِذَا رَكِبُوا فِي الْفُلِكِ دَعَوْا اللَّهَ مُخْلِصِينَ لَهُ الدِّينَ فَلَمَّا نَجَّاهُمْ إِلَى الْبَرِّ إِذَا هُمْ يُشْرِكُونَ﴾

*Quando embarcam nos navios, invocam a **Allāh** sinceramente; porém, quando, a salvo, chegam á terra, eis que (Lhe) atribuem parceiros. [Sūrah Al-‘Ankabūt (29):65].*

¹ Continuidade do ḥadīth: “O Mensageiro de **Allāh** (que **Allāh** o enalteça e derrame sua paz sobre ele) disse: “**Allāh** é o Maior! De certo, esta é a *Sunani* (o caminho ou senda a seguir) – isto é, algo que já aconteceu antes deles” o Profeta ﷺ continuou dizendo: “Juro por Aquele que tem a minha alma em Suas Mãos, vós dissestes a mesma coisa que os filhos de Israel disseram a Mūsā (Moisés) disse **Allāh** o Altíssimo: Ponha-nos uma Divindade, assim como eles têm uma divindade’.” O Profeta ﷺ prosseguiu dizendo: Por certo, vós sois um povo ignorante.”

الأُصُولُ السِّتَّةُ

Os seis princípios

Dentre as coisas mais admiráveis e dentre os maiores *Āyāt*¹ que indicam a Auto-capacidade do Rei, o Soberano, constam, os seis princípios, os quais **Allāh** o Altíssimo esclareceu de uma forma ampla e bem detalhada para que os iletrados (ou seja, as pessoas comuns possam entender) acima dos *zānūn*², no entanto, muitos intelectuais e sábios dentre os filhos de Ādam erraram em relação a isso, salvo a minoria dentre eles.

Primeiro princípio

A sinceridade (*Iḵhlāṣ*) na religião de **Allāh** o Altíssimo, o Único, sem sócio algum e a explicação do oposto disso, que é o *Shirk*³ a **Allāh**, e o (esclarecimento) do caso de que a maior parte do Alcorão explica esse princípio, em diversas maneiras, de uma forma que o mais ignorante dentre as pessoas comuns possa entender, depois de passar muitas gerações, o *Shayṭān*⁴ apresentou às pessoas uma (forma enganosa de) sinceridade nas imagens dos piedosos, e o contrário disso (era considerado) como subestimar e diminuir os seus direitos⁵. É dessa forma que o *Shayṭān* introduziu o sistema de associar **Allāh** (fazendo as pessoas começarem a ter) amor pelas imagens dos *Ṣāliḥīn* (piedosos) e seus seguidores.

Segundo princípio

Allāh ordenou a Congregação (*al-ijtimā'*) na religião e proibiu a segregação (*at-tafarruq*) nela, e explicou isto detalhadamente para possibilitar a

¹ É o plural de *Āyah*, que pode significar sinal ou versículo do Alcorão Sagrado.

² São aquelas pessoas que se baseiam em termos como “eu acho”, “eu penso que” ou qualquer outro termo parecido com os acima citados, eles preferem as suas ideias do que o Alcorão e a *Sunnah*.

³ É adorar outrem além de **Allāh**, em todo tipo de adoração, como fazer sacrifícios, suplicar, pedir auxílio a outro além de **Allāh** etc...

Obs: Existem matérias que mostram as formas permitidas como pedir auxílio ou ajuda a outrem além de **Allāh**: desde que ele esteja presente, e seja capaz de responder o pedido.

⁴ Ele é dentre os *Jinn*, que são criaturas de **Allāh**, criadas a partir do fogo, este citado (“*Shayṭān*”) é o que chamamos de satã ou satanás, e dentre os *jinn* há crentes e descrentes.

⁵ Isto, é, aquele que se afastou das imagens e permaneceu na unicidade de **Allāh**, as pessoas consideravam isso como uma subestimação aos *Ṣāliḥīn* (piedosos ou tementes).

compreensão às pessoas comuns, Ele nos proibiu de sermos como aqueles que se segregaram e se dividiram antes de nós, e foram destruídos por isso, e Ele mencionou que ordenou a congregação na religião entre os muçulmanos e proibiu que eles se segregassem, para mais esclarecimento (desse assunto) vê-se os relatos da Sunnah, e isso faz com que seja dentre os assuntos mais admiráveis.

Depois de um tempo, a segregação tornou-se algo relacionado a princípios (*Ussūl*) da religião e com os seus ramos (*furū'*), como também no conhecimento (*ilm*) e jurisprudência (*fiqh*), enquanto que a congregação na religião tornou-se um assunto sobre o qual ninguém falava, excepto o *zindīq* (herege)¹ ou o louco².

Terceiro princípio

Por certo para que a congregação seja completa, é preciso ouvir e obedecer a quem nos dirige, mesmo sendo ele um escravo *ḥabashī*³, todavia, **Allāh** explicou isto de uma forma clara, ampla e suficiente, através de muitos aspectos e de vários tipos de explicações, tanto na questão religiosa, como em relação ao *Qadar*⁴, em seguida, esse princípio tornou-se desconhecido diante da maioria daqueles que declaravam possuir o conhecimento⁵, imagina como é que isso poderia ser praticado?

Quarto princípio

Uma explicação do (que é) *Ilm* (conhecimento ou ciência) e (quem são) os *Ulamā* (conhecedores) e (o que é) *Fiqh* (Jurisprudência) e (quem são) os

¹ É a pessoa que oculta a sua descrença e aparenta ser um crente muçulmano, A regra sobre ele no Islām é a descrença (isto é, ele não é muçulmano) mas não podemos chamá-lo de descrente sem que ele apresente isso publicamente, pois o que está no seu coração nós não sabemos, excepto **Allāh**.

² Era desta maneira que eram chamados aqueles que abordavam sobre a congregação.

³ Refere-se ao escravo da Etiópia.

⁴ É a pré-destinação, mas aqui se refere com base nos acontecimentos daquela época.

⁵ E que na verdade não o tinham!

Fuqahā (Juristas na teologia islâmica) isso também nos faz conhecer aquele que se parece com eles e que, na realidade, não fazem parte deles, pois **Allāh** esclareceu este princípio no começo da Sūrah Al-Baqarah, no Seu dito:

﴿يَا بَنِي إِسْرَائِيلَ اذْكُرُوا نِعْمَتِيَ الَّتِي أَنْعَمْتُ عَلَيْكُمْ وَأَوْفُوا بِعَهْدِي أُوفِ بِعَهْدِكُمْ﴾

Ó, filhos de Israel! Recordai-vos das Minhas mercês, com as quais vos agraciei. Cumpri o vosso compromisso, que cumprirei o Meu compromisso. [Sūrah Al-Baqarah (2):40]

Até o versículo...

﴿يَا بَنِي إِسْرَائِيلَ اذْكُرُوا نِعْمَتِيَ الَّتِي أَنْعَمْتُ عَلَيْكُمْ وَأَنِّي فَضَّلْتُكُمْ عَلَى الْعَالَمِينَ﴾

Ó, filhos de Israel! Recordai-vos das minhas mercês, com as quais vos agraciei e de que vos preferi aos vossos contemporâneos [Sūrah Al-Baqarah (2):47]

E o que aumenta isso em clareza é o que foi explicado pela Sunnah¹ em relação a esse assunto, com muita fala nítida e bem explicada para (até) o mais ignorante (entender).

Em seguida, esse assunto tornou-se algo muito estranho, e o *ilm* (conhecimento) e o *Fiqh* (Jurisprudência) foram consideradas como sendo inovação e desvio (na cabeça das pessoas) e escolheram encobertar a verdade com a falsidade, nesse caso, o *ilm* que **Allāh** o Altíssimo ordenou (que fosse aprendido) e o qual foi elogiado perante as suas criaturas, ninguém mais falava sobre ele, excepto o (que foi considerado como) *zindīq* ou louco, e quem rejeitava (esse *ilm*) e alertava ou escrevia algo contra ele, então ele era (considerado) o *faqīh* (Jurista) o *Ālim* (conhecedor).

¹ É tudo aquilo que foi atribuído ao Profeta Muhammad, seja a sua fala, prática, ou o seu consentimento numa prática feita pelo seu companheiro na sua presença ou foi informado sobre tal e não proibiu, e também das suas características naturais ou mesmo o seu comportamento.

Quinto princípio

Allāh Glorificado seja, explica quem são os Seus *Awliyā* (Aliados) e o discernimento existente entre *Awliyā* de **Allāh** e aqueles que se parecem com eles dentre os inimigos de **Allāh**, como os *munāfiqīn* (hipócritas) e os *fujjār* (criminosos) o versículo na *Sūrah Āli Imrān* nos é suficiente (como evidência em relação a isso) e é o dito de **Allāh** o Altíssimo:

﴿قُلْ إِنْ كُنْتُمْ تُحِبُّونَ اللَّهَ فَاتَّبِعُونِي يُحْبِبْكُمُ اللَّهُ﴾

Diz: Se verdadeiramente amais Allāh, segui-me; Allāh vos amará. [Sūrah Āli Imrān (3):31]

E o versículo na *Sūrah Al-Māidah*, que é o Seu dito:

﴿يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا مَنْ يَرْتَدَّ مِنْكُمْ عَنْ دِينِهِ فَسَوْفَ يَأْتِي اللَّهَ بِقَوْمٍ يُحِبُّهُمْ وَيُحِبُّونَهُ﴾

Ó, crentes, aqueles dentre vós que renegarem a sua religião, saibam que Allāh os suplantará por outras pessoas, às quais amará. [Sūrah Al-Māidah (5):54]

Até o fim do versículo, e o outro versículo na *Sūrah Yūnus*, **Allāh** disse:

﴿أَلَا إِنَّ أَوْلِيَاءَ اللَّهِ لَا خَوْفَ عَلَيْهِمْ وَلَا هُمْ يَحْزَنُونَ﴾

Não é, acaso, certo que os Aliados de Allāh jamais serão presas do temor, nem se angustiarão? [Sūrah Yūnus (10):62]

﴿الَّذِينَ آمَنُوا وَكَانُوا يَتَّقُونَ﴾

Estes são os crentes, e são tementes. [Sūrah Yūnus (10):63]

Em seguida, esse caso tornou-se de tal forma perante aqueles que se intitulam como “conhecedores” e que se consideram como os orientadores de pessoas e protectores da Lei (Islâmica) que, para ser considerado dentre os aliados (de **Allāh**) é obrigatório que eles deixem de seguir os Mensageiros e quem seguir-Lhes não será dentre eles, e também dizem que se deve abandonar

*al-Jihād*¹ e quem fizer *Jihād* não é dentre eles, os mesmos dizem para deixar *al-Īmān* (a Fé) e *at-Taqwā* (o temor a **Allāh**) e (também dizem que) aquele que apegar-se na Fé e no temor a **Allah** não é dentre eles.

Ó, nosso Senhor, pedimos-Te o perdão e a boa disponibilidade, por certo, Tu és o Ouvinte das preces.

Sexto princípio

Refutar o equívoco que o *Shayṭān*² colocou para que as pessoas abandonassem o Alcorão e a Sunnah e que seguissem opiniões e desejos diferentes e divergentes, isto é: O Alcorão e a Sunnah não se pode perceber excepto um *Mujtāhid Mutlaq* (um jurista absolutamente qualificado)³ e se referem com isso, aquela pessoa que é descrita com tais características que talvez Abū Bakr e o Umar (que **Allāh** esteja satisfeito com eles) não apreñsetaram essas características por completo, e se por acaso (a tal pessoa) não for assim, então que apresente uma qualidade obrigatória derivada do Alcorão e Sunnah, que não há dúvidas nem equívocos neles.

E quem desejar a orientação vinda do Alcorão e Sunnah, ele será considerado *zindīq* ou louco, por causa da difícil compreensão (que ele tem) do Alcorão e da Sunnah.

Todavia, glorificado e louvado seja **Allāh**, quão ampla é a Sua explicação , seja ela da forma religiosa, com base no Decreto (Divino) ou mesmo em via das suas criaturas ou com base no (Seu) comando, na refutação deste equívoco amaldiçoado de várias formas e que chegou ao ponto de ser dentre

¹Deriva do termo “*jahada*” que significa esforçar-se ou fazer esforço, mas nesse contexto refere-se ao combate na causa de **Allāh**.

² Este termo já foi explicado anteriormente e significa “satā”.

³ “É aquela pessoa que possui o domínio das derivações dos pontos práticos da constituição da religião, derivando-os das suas evidências detalhadas (que são o Alcorão, a Sunnah e o *Ijmā*’ (o consenso dos muçulmanos depois do falecimento do Profeta) etc.)” [Al-Wajīz fi Uṣūl Al-Fiqh, do Dr. ‘Abdul-Karīm Az-Zaydān]. Resumindo, são os grandes conhecedores – isto dá a entender na explicação do *Shaykh* Al-Fawzān (que Allah o proteja) em “*Sharḥ Sittat il-Uṣṣūl*”.

as obrigações gerais (para se conhecer) Porém, a maioria das pessoas desconhecem (e disse **Allāh** o Altíssimo):

لَقَدْ حَقَّ الْقَوْلُ عَلَى أَكْثَرِهِمْ فَهُمْ لَا يُؤْمِنُونَ * إِنَّا جَعَلْنَا فِي أَعْنَاقِهِمْ أَغْلَالًا فَهِيَ إِلَى الْأَذْقَانِ فَهُمْ مُقْمَحُونَ * وَجَعَلْنَا مِنْ بَيْنِ أَيْدِيهِمْ سَدًّا * وَمِنْ خَلْفِهِمْ سَدًّا فَأَعْشَيْنَاهُمْ فَهُمْ لَا يُبْصِرُونَ * وَسَوَاءٌ عَلَيْهِمْ أَلَّذَرْتَهُمْ أَمْ لَمْ تُنذِرْهُمْ لَا يُؤْمِنُونَ * إِنَّمَا تُنذِرُ مَنِ اتَّبَعَ الذِّكْرَ وَخَشِيَ الرَّحْمَنَ الْغَيْبَ فَبَشِّرْهُ بِمَغْفِرَةٍ وَأَجْرٍ كَرِيمٍ

A Palavra provou ser verdadeira sobre a maioria deles, pois que são incrédulos. Nós sobrecarregamos os seus pescoços com correntes até ao queixo, para que andem com as cabeças erguidas (sem poderem ver). E lhes colocaremos uma barreira pela frente e uma barreira por trás e lhes ofuscaremos os olhos, para que não possam ver. Tanto se lhes dá que os admoestes ou não, jamais crerão. Admoestarás somente a quem seguir a mensagem e temer na privacidade o Clemente; anuncia a este, pois, uma indulgência e uma generosa recompensa. [Sūrah Yā-Sīn (36)7-11]

Por fim, todos louvores pertencem a **Allāh** o Senhor do universo, e que **Allāh** enalteça e derrame Sua paz sobre o nosso mestre Muḥammadﷺ e sobre os seus familiares e companheiros, muita paz até ao Dia da Recompensa.

Fim dos tratados

**Todos os louvores pertencem a
Allāh**